

Sua ex.ª Antonio de tomar, passa como póde, assim como nós passamos, mas como nós passamos bem, é natural que S. ex.ª também passe, por que estamos sempre d'accordo. S. ex.ª o tio Rodrigo ainda passa dez vezes melhor, por que além de ter um physico, isento de tudo quanto póde fazer mal aos mortaes, tem o prazer de ver de roda de si os seus caros meninos, que incessantemente oram a Deos pelo augmento da sua importante e desejada saúde.

andaram-nos dizer ahi de fora da terra, que apparecera um cão damnado, e que todos lhe davam sem dó nem consciencia, parecendo cumprir-se aquelle antigo ditado « Em dizendo que o cão é damnado, todos lhe atiram. »

CARTA

Do praticante de Braz Refresco, ao amigo Burlesco.

MEU CARO.



inda não ha numero sufficiente! Está a panella temperada de sal, coentro, alho, pimenta e cravo, mas não ha carvão para fazer ferver o caldo! E na verdade, se have mos ter para jantar uma caldivana, sem gordura, nem sabor, é melhor rejeitar um caldo mal feito, e contentar mo-nos com pão e laranja, que não gasta lume, e elimina-se esta verba no nosso orçamento domestico, para em tudo imitarmos as scenas de economia, de que tão fortes, e grandes exemplos recebemos lá de cima!

Não devemos estranhar a comida, porque a pão e laranja estamos nós ha muito tempo, e 3 por cento de juro para pouco mais póde chegar!

Santa economia! Tu que tens uma camiza, um collete, um par de peugas, e uns chinellos; dá cá uma peuga para o teu visinho, que as não tem, um chinello para aquell'outro que anda descalço, hades ceder a camisa por alguns dias, para vestir

Nós não somos dessa opinião, nem até creinos que hajam cães damnados; o que acreditamos é que os haja MALHADIÇOS, por que malhadiço é todo aquelle cão, cadella, ou o quer que fór, em quem todos dão, e se ladra, uiva, ou faz algazarra, é por que não tem outra cousa com que se entreter.

Nós supponnos o cão, ou isso que fór, muito feliz pela circumstancia de todos lhe darem.....

Esta é a caricatura de hoje, que nada tem com a politica, nem é directa; mas deixamos a quem se quizer entreter, o direito de advinhar esta charada, aliás bem conhecida e facil.

REQUERIMENTO.

Illm.º Sr. Inverno.



Dizem os abaixo assignados, redactores do Burlesco, que em consequencia de sermos uns mandriões de 4.º grão, e não termos que fazer senão escrever duas vezes por semana os artigos do jornal; o resto dos dias passam se insipidamente, sem entretenimento algum que não seja o jantarmos lamente com os nossos amigos, fazer sauda

a um piohoso, e remedia-te com o resto, que ficas ainda um janota apurado! E tu que dás, perguntaria eu á musa da economia? Que dou? Dou a idéa, traço as linhas, faço o esboço, e os mais que façam a obra; eu sou mestre, os officiaes que trabalhem.

O mestre ajunta a obra, manda-a fazer, recebe o dinheiro, e paga ao sabbado as férias. Quem não lhe fizer arranjo, procure loja.

Isto são favas contadas, este é o pensamento, e se o rapaz lér esta minha carta, estou certissimo que ha-de dizer lá com os seus botões e o seu ponche « E' verdade, o boticario é bruxo! »

Pois meu amigo, não sou bruxo, vejo, ouço, e leio, não preciso mais para vêr que tudo isto é obra de ferreiro de maldição, quando tem ferro, falta-lhe carvão; e acrescento que nem ferro tem, por que se o tivessem, não estaria a rua do Alecrim a convidar os viandantes a darem um espectáculo de Sapho, para a rua do arco pequeno, e arco grande!.....

Que gente esta, que anda sempre ás avessas do que deve ser; que guiam o carro para a esquerda, quando elle deve ir para a direita! Deos queira que não venham d'estes para as carroagens lisboenses (unica cousa que não é exquisita), aliás levamos para Arroios quando quizermos ir para

des ao tio Rodrigo e á regeneração, á noite namorar para os theatros; e assim gastam dez ou doze libras por dia sem graça nenhuma (isto é por não sermos juristas, aliás andariamos de gavão arranchados com os pescadores) Porém, como iamoz dizendo, falta-nos um passa-tempo honesto, divertido e interessante, e nesse caso

Pedem a V. S.ª haja por bem mandar suspender a chuva, para assim poder haver numero sufficiente, e nós termos em que matar o tempo, que não sabemos em que se ha de empregar melhor que n'esse derriço exquisito. E R. M.

Despacho. — Estão passadas as ordens para impreterivelmente ser qualquer dia suspensa a chuva, e cumpridos os desejos dos supplicantes. Lisboa 14 de Janeiro de 1853. O Inverno.

Compra o ferro velho latão,
As tendas compram papel;
Os confeiteiros compram mel,
Bilhetes compra o Campeão,
Comprou a regeneração
Paspalhões de novo invento,
Para seu intretenimento,
Pimpim, um a um, tartufos;
Baixos comicos e bufos;
E pagamos nós o divertimento!!!

Paço d'Arcos!! Mas lá está a BICA... do sapato, que tem sufficiente e abundante agua para lavar todas estas miserias, tirar lhes *us nodos*, e dizer-nos depois que o panno é cortado da peça, sabendo, e vendo todos claramente, que é velho e coçado, mas para parecer novo foi tinto, lavado e passado a ferro.

Reboçados, arroz doce, e amendoas torradas engolem se facilmente, porém *araras* é hoje muito difficiloso engolirem-se; não é seculo para isso; já as crianças não se adormecem com a historia da carochinha, da gata borralheira, e do Pedro ma l'as artes.

Nesse tempo, quando um aprendiz de sapateiro sabia official, estreava capote de baetão; hoje já tem a sua sociedade fraternal, tem o seu advogado..... e quando vão á assembléa geral não cheiram a serol, vão janotas, e já sabem o que é uma commissão, uma acta, um parecer, etc. etc.

Não me resolvo a dizer, mais por hoje, o que cá fica dize-lo-hei sabbado, se continuar a merecer a sua amizade, e se acreditar que não será como o meu patrão, que reconsiderou, nem como outros que se *tracaram*, mas sim firme como uma rocha.

Seu amigo

O Praticante de Braz Refresco.



Officina de M. de S. Paulo, 1890. — Imp. de E. de S. Paulo, N. 1. 97.

UM CÃO MAE HADICO

NO V. 328 DO

ESTRELA DO BOM DIA